

PRAÇA VELHO: SOCIALIZAÇÃO, REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS POLICIAIS MILITARES

Agnaldo Silva¹

Ementa: Este estudo é fruto de uma pesquisa sobre o processo de socialização no qual os policiais militares são submetidos quando ingressam na Polícia Militar. Trata-se da observação e pesquisa *in loco* realizada na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás analisada a partir do conceito de Instituição Total, termo apropriado de Erving Goffman para designar as instituições que possuem um alto grau de fechamento e produzem um modo de vida paralelo ao da sociedade mais ampla. A instituição total é formada por dois grupos: a equipe dirigente e os internos, sendo que cada um desses grupos percebe o outro através de estereótipos limitados e hostis. Neste espaço social marcado pela imposição do arbitrário normativo do grupo dominante, os oficiais e cadetes, os praças, em especial os alunos soldados, são despidos de seus “trajes”, valores e costumes civis para incorporarem os valores e princípios que governam a vida militar. No contexto, as manobras, os aquartelados e os “arranca rabos” tornam-se eficazes para anular valores da vida civil e implantar um novo código de conduta, pautado nos princípios da hierarquia e da disciplina. Nesse processo de mortificação do eu (*self*) os valores estruturantes da Polícia Militar vão sendo incorporados à maneira de pensar e agir dos policiais militares, os quais tendem a representar o civil como um “paisano folgado”, um termo que deprecia a condição de cidadão do indivíduo. Essa representação estereotipada do militar sobre o civil, fruto do processo de socialização calcada nos princípios militares, constitui o primeiro passo para a truculência apresentada pelos policiais militares. Assim, este estudo objetiva apontar para a relação existente entre o processo de socialização dos policiais militares nos princípios e valores do militarismo e as práticas policiais, sobretudo aquelas calcadas na violência e abuso de autoridade.

Palavras-chave: Socialização, Violência Policial, Militarismo.

¹ Doutor em Sociologia (UnB). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). agnaldo@unb.br e agnaldo1110@gmail.com